

2004

O crescimento sustentado

NO FIM DE 2004, O SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PÔDE, ENFIM, RESPIRAR ALIVADO. OS BONS VENTOS SE MANTIVERAM. SEM OS NÚMEROS EXACERBADOS APRESENTADOS NO FIM DO MILÊNIO, MAS COM ÍNDICES SAUDÁVEIS E CONSISTENTES. CLIENTES BUSCANDO PRODUTIVIDADE, CUSTOS INTERESSANTES E RETORNO SOBRE SEUS INVESTIMENTOS ENCONTRARAM PARCEIROS ADEQUADAMENTE PREPARADOS PARA ATENDÊ-LOS. COMO RESULTADO, O MERCADO ANALISADO PELO ANUÁRIO INFORMÁTICA HOJE APRESENTOU CRESCIMENTO DE 16%, EM DÓLAR, COM RECEITA LÍQUIDA TOTAL DE US\$ 10,3 BILHÕES, E DE 9,9% EM REAL, ATINGINDO R\$ 30,3 BILHÕES.

QUANDO O CRITÉRIO É VOLUME, QUEM SE MANTÉM NA DIANTEIRA É A ÁREA DE SERVIÇOS, COM PARTICIPAÇÃO DE 48% NO TOTAL DAS RECEITAS APURADAS. SEU RITMO DE CRESCIMENTO, PORÉM, DESACELEROU. EM 2003, OS NEGÓCIOS DO SETOR HAVIAM SIDO 26,5% SUPERIORES AOS DE 2002. MAS, NO ANO PASSADO, O PERCENTUAL FICOU EM 18,6%. O SEGMENTO DE SOFTWARE, TERCEIRO LUGAR PELO CRITÉRIO DE RECEITA, FOI O MAIS FAVORECIDO – EXATAMENTE PELA AGRESSIVIDADE NA OFERTA DE SERVIÇOS. AGRUPADAS, AS EMPRESAS DO SETOR CRESCERAM 35% NO ANO PASSADO – EM 2003, A EXPANSÃO HAVIA SIDO DE 17,8% EM RELAÇÃO A 2002. EM CONTRAPARTIDA, O SETOR DE HARDWARE, SEGUNDO LUGAR EM VOLUME DE RECEITA, SE MANTEVE COMO O DE MENOR CRESCIMENTO, COM 5,7%, UM ÍNDICE AINDA MENOR DO QUE O APRESENTADO EM 2003, DE 7,7%.

Martha Funke



Os índices apurados pelo *Anuário Informática Hoje 2005* apontam que o setor superou, e muito, a retomada do ritmo de crescimento do país ao longo do ano. Com receita líquida de US\$ 10,3 bilhões, a expansão de 16% do mercado nacional de Tecnologia da Informação (TI) apresentou ritmo mais de três vezes superior à evolução do Produto Interno Bruto brasileiro, que ficou em 4,9% no ano passado. Em moeda nacional, a receita líquida total somou R\$ 30,3 bilhões, com expansão de 9,9%.

A evolução dos negócios foi marca registrada de 2004. Entre as 200 empresas participantes do *ranking* desta edição, 62% apresentaram crescimento de dois dígitos na receita líquida obtida ao longo do ano, e 38% superaram os 30% de expansão. Um grupo de 27 companhias, 13,5% do total, cresceu menos de 10%, enquanto dez delas (5% das participantes do *ranking*) apresentaram desempenho similar ao obtido em 2003.

O desempenho favorável do setor em boa parte é explicado pela segurança em relação à política econômica conservadora adotada pelo governo federal, que provocou a retomada da atividade nas empresas de forma geral – e abriu as comportas de uma demanda que se encontrava reprimida, no caso de TI, desde 2001. Também pesaram necessidades como a adequação das organizações a novas regras de governança, como as impostas pelas leis Sarbanes-Oxley e Basileia 2, e de otimizar investimentos feitos no passado. Não foi por acaso que

na área de *software* as verbas se voltaram principalmente para os segmentos de segurança, inteligência de negócios e gestão de ativos, enquanto em *hardware*, a mídia de armazenamento foi um dos destaques. O empenho do mercado de TI por bons resultados, porém, não se concentrou apenas na ponta das compras. A redução de custos se manteve como um dos itens de maior peso nas avaliações e, por isso, intensificou-se, agora também com reflexos no mercado nacional, o movimento de fusões e aquisições que aos poucos consolida um setor menos pulverizado, buscando a economia de escala como fonte adicional de lucros.

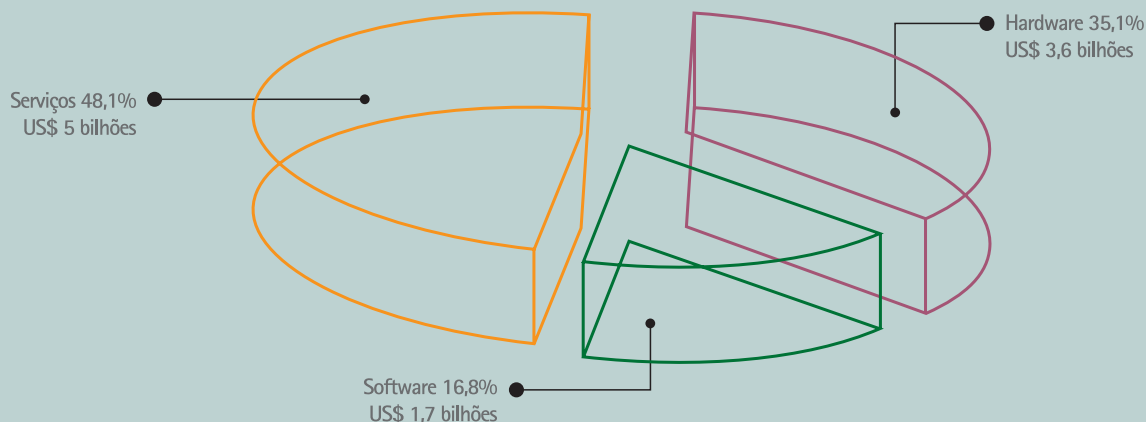
Foco em serviços

O empenho na prestação de serviços é outra das medidas que as empresas de TI estão aplicando em busca de melhores resultados. Atualmente, de modo geral, mesmo aquelas que tiveram seu foco original na produção e venda de *software*, e até de *hardware*, se voltaram com força total aos serviços, incluindo em seu cardápio desde implantação e integração até *outsourcing*, incluindo ainda consultoria de gestão, um espaço antes exclusivo das gigantes, que eram conhecidas como *big six*.

A opção pelos serviços deu um reforço extra notadamente ao segmento de *software*. Embora as companhias do setor somem uma receita líquida de apenas 16,7% do total apurado nesta edição, a quantia de US\$ 1,7 bilhão

O mercado do Anuário em 2004

US\$ 10,4 bilhões (Receita Líquida)



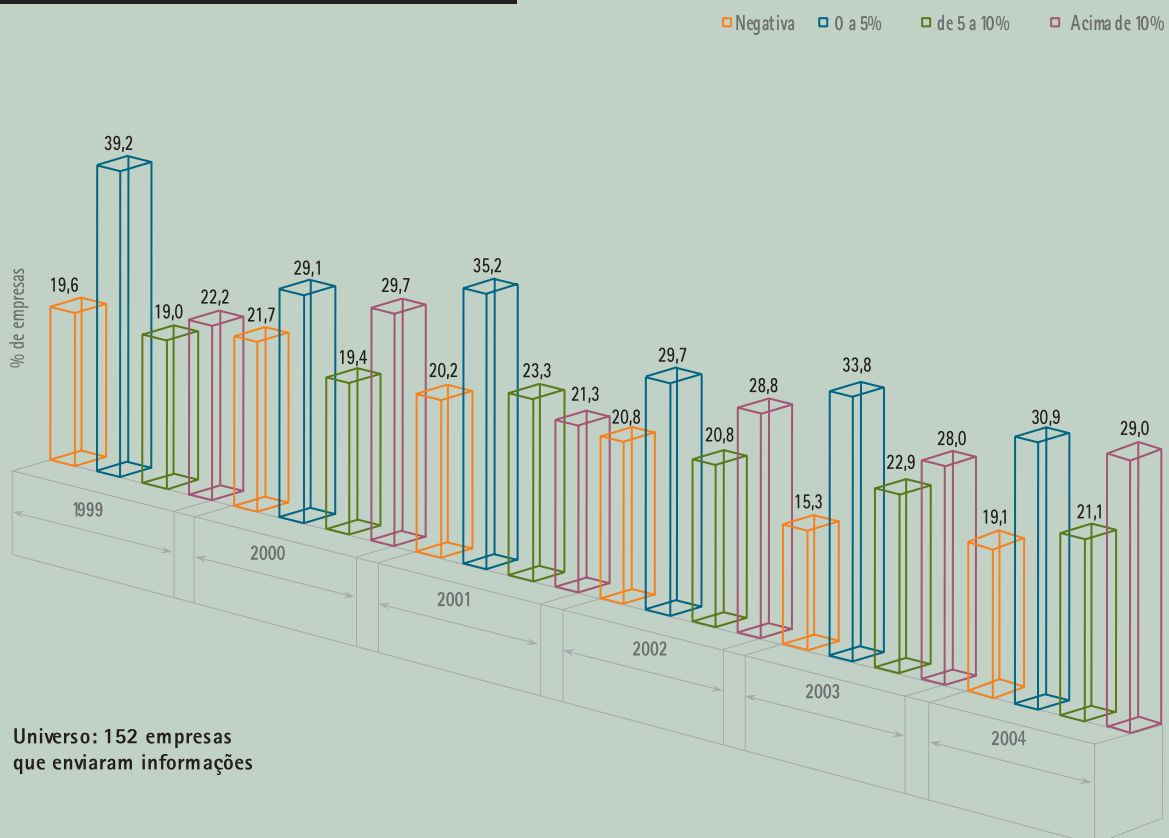
superou em 35% o volume de US\$ 1,2 bilhão cravado em 2003. Uma boa colaboração veio de um setor antes pouco afeito a compras nessa área. Maiores compradores de TI do país, os bancos, sozinhos, gastaram perto de R\$ 800 milhões só com aquisição de *software*, passando para as mãos de fornecedores externos boa parte do que antes era feito dentro de casa. Também foram beneficiados segmentos como ERP e soluções voltadas à inteligência dos negócios. No primeiro caso, somaram-se o empenho na atualização das soluções e a expansão de seu alcance, atingindo novos compradores, inclusive junto às pequenas e médias empresas do país. O segundo foi uma resposta das organizações mais maduras à necessidade de aproveitar melhor uma imensa massa de informações dispersa em bancos de dados e soluções distintas, de forma a aproveitá-la em processos de tomada de decisão.

Os mesmos movimentos impactaram o segmento de *hardware*, que cresceu apenas 5,7%, de acordo com a

avaliação do Anuário, atingindo receita líquida de US\$ 3,6 bilhões, contra US\$ 3,4 bilhões no ano passado. Mais comoditizado dos setores de TI, é o mais comprimido nas negociações e foi favorecido pela necessidade de atualização de parques tecnológicos construídos no período de grandes investimentos do início da década. Da mesma forma que o segmento de *software*, também foi beneficiado pela necessidade de as organizações aproveitarem melhor o que já havia sido construído no passado, gerando uma forte demanda por soluções de armazenamento.

As empresas prestadoras de serviços foram particularmente favorecidas a partir do momento em que agregaram ao seu cardápio a consultoria de gestão, que colabora no ajuste dos processos corporativos para que as soluções adotadas obtenham 100% de aderência e produtividade. Com o interesse pela escala, a fusão da Optiglobe com a Proceda gerou a Tivit, cujo volume de vendas e clientes pode começar a fazer frente às gigantes globais que dominam

Rentabilidade sobre vendas líquidas

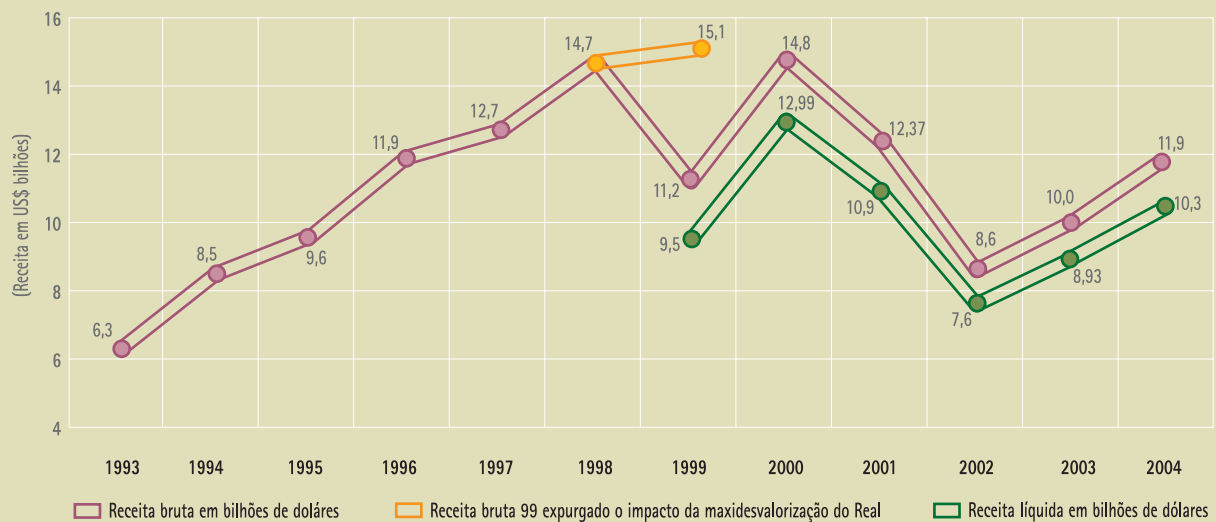




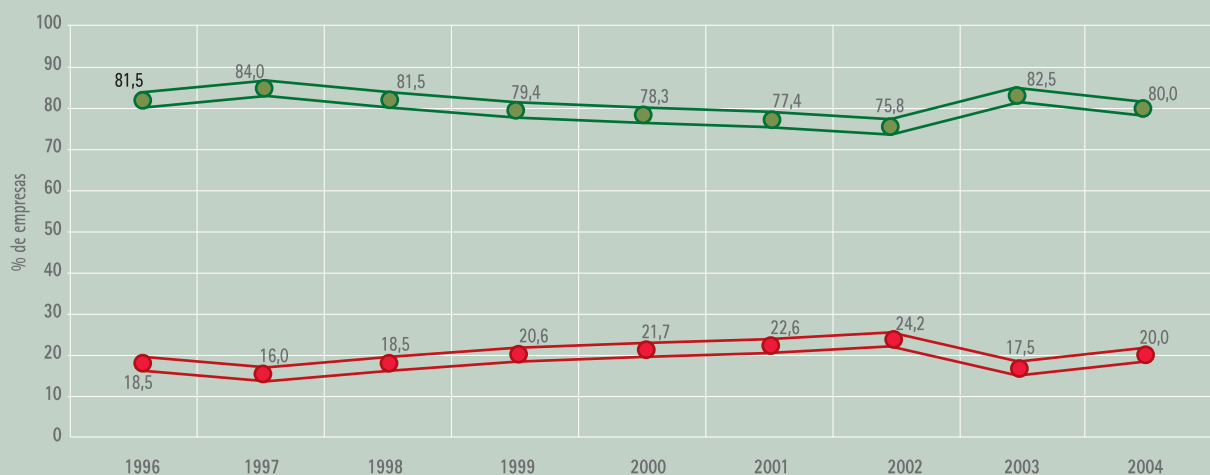
os serviços de TI. A terceirização também continua crescendo a passos largos. Com uma particularidade: na porta de entrada, o Brasil está atraindo investimentos de grandes organizações globais de TI para a instalação de centros de gerenciamento antes localizados mundo afora, como o da HP e o da IBM. Enquanto isso, na porta de saída, prestadores de serviço nacionais se firmam em mercados externos, com suas marcas circulando em

empresas localizadas nas Américas, na Europa e até na África. No setor de distribuição, o grande destaque é a recuperação do setor. A necessidade de atingir clientes de pequeno e médio portes levou à retomada da estratégia de parceria dos fabricantes com os canais, únicos capazes de prover a capilaridade, a agilidade e a capacidade de prestação de serviços para aquelas empresas sem apoio interno na área de tecnologia.

Evolução do mercado



Lucro x Prejuízo

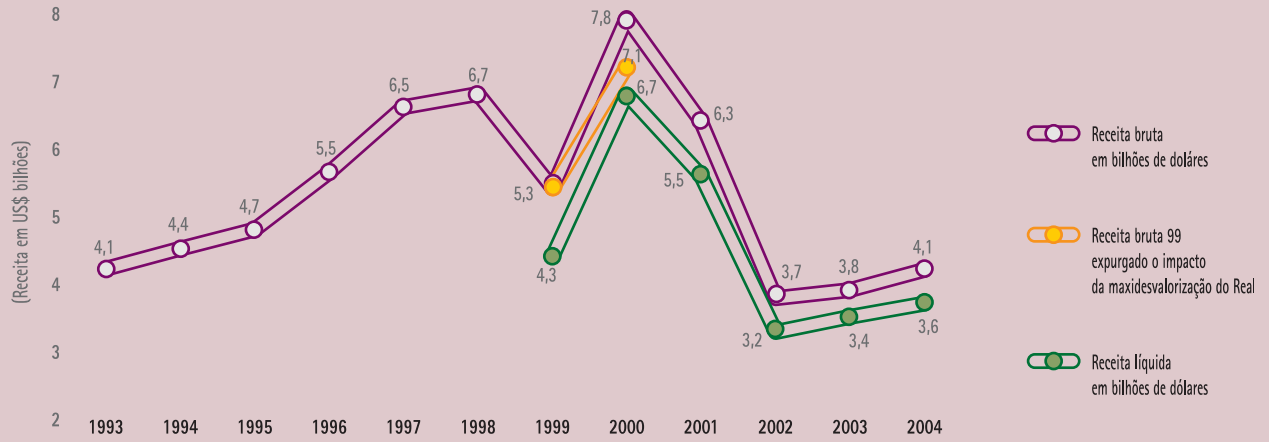


Universe: 115 empresas que enviaram informações.

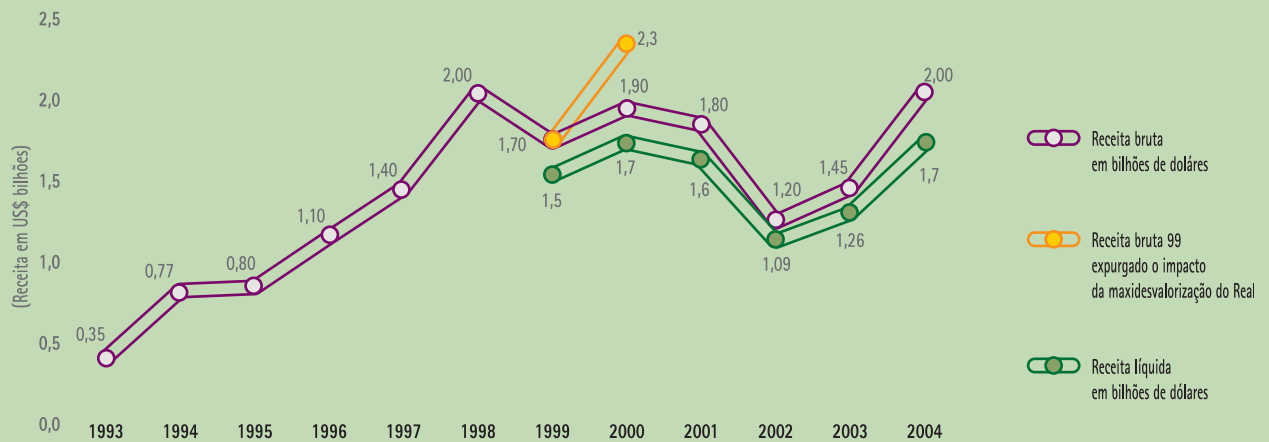


A Evolução do Mercado por Segmento

hardware



software



serviços

